

ATOS DOS APÓSTOLOS

(15º ESTUDO)

DIÁCONOS

Atos 6.1-7

REV. SILAS MATOS PINTO

DIÁCONOS

Atos 6.1-15

Há sempre os cargos que são mais desejados do que outros. No militarismo o desejo é chegar à general; nas empresas é chegar a diretor; na igreja o desejo é ser presidente de sociedades ou tornar-se um presbítero ou pastor. Há um erro muito grande de achar que, como há no militarismo, que os cargos na igreja refletem um grau maior de importância e poder espiritual. Essa é uma farsa e uma armadilha onde muitos caem.

Diante de Deus todos somos iguais. Todos temos obrigações a cumprir e deveres dos quais seremos cobrados por Deus. Deus ouve a todos e responde igualmente às suas orações, quer seja feita por uma criança ou idoso, homem ou mulher. No céu as nossas hierarquias não têm valor algum.

Na busca por proeminência muitos lutam por cargos e posições eclesiais que lhes deem maior valor. Quando se vai eleger oficiais é mais fácil conseguir interessados em serem presbíteros do que diáconos. Será que sabem quais são os privilégios do diaconato?

Neste estudo gostaria de usar esse texto bíblico para revelar:

O PRIVILÉGIO DE SER UM DIÁCONO.

Meu desejo é que, ao final do estudo, haja mais interessados no diaconato e que os irmãos que já são diáconos

tenham prazer em dizer que ocupam tal ofício e que a Igreja os valorize mais.

O primeiro privilégio é poder **SUPRIR A NECESSIDADE DOS CARENTES** – *“Houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária... aos quais encarregaremos deste serviço”*.

A palavra *“Diaconia”* deve ser traduzida por *“Serviço”*. A razão da nossa existência é servir a Deus e àqueles que foram amados por Deus. Nossa missão se confunde com a missão de Jesus, que disse: *“O Filho do Homem, não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mt 20.28). Sua missão era servir.

Desavisados poderiam afirmar que o ofício mais importante é o diaconato porque é o ofício que mais se relaciona com o ofício de Jesus. Outro afirmaria que pregar é mais importante porque Jesus passou os três anos do seu ministério pregando. Outro diria que ser professor na igreja é que é importante, pois Jesus estava sempre ensinando. Outro diria que cuidar de criança é mais importante, porque Jesus as tomou no colo e disse que dos tais é o Reino de Deus. Porém não podemos afirmar isto, porque, como dissemos, na Igreja não há graus de importância baseado no cargo que ocupamos.

Servir é um privilégio. Jesus disse que é maior no Reino de Deus aquele que serve mais. Quem se dedica aos outros é

mais lembrado e mais pessoas intercederão a Deus por ele. No Reino de Deus os valores são o inverso dos valores do mundo.

No mundo é maior quem tem mais servos e servas. Quem tem mais empregados a seu serviço é mais respeitado e recebe mais privilégios. No mundo é grande quem é mais servido.

No texto vimos a primeira confusão dentro da igreja. Lembra-te que as pessoas ao pensar que Jesus retornaria logo venderam suas propriedades e bens e entregaram aos apóstolos. No início foi tudo muito bem, mas o dinheiro foi acabando e a comida começou a faltar e, em consequência, pessoas estavam sendo preferidas e outras preteridas na distribuição dos alimentos.

O grupo dos helênicos, ou seja, convertidos que não eram judeus, principalmente do meio dos gregos, passaram a reclamar que as viúvas helênicas não estavam recebendo a mesma quantidade de alimentos que as viúvas hebreias.

Essa confusão chegou aos apóstolos. Esse foi o primeiro caso a ser decidido por eles. Sabendo que essa questão tomaria tempo e envolveria muita discussão e enfrentariam oposições os apóstolos resolveram induzi-los a escolher sete homens respeitados pela comunidade para servirem. Os escolhidos, após serem ordenados, assumiram o papel de suprir a necessidade dos carentes da Igreja.

Você já passou fome? Já teve muita vontade de comer e não tinha nada? Só quem já passou fome é que dá o devido valor

ao diáconos. Eles são os privilegiados que matam a fome dos necessitados e recebem deles afeto e oração (2ª Co 9.14).

Em Jerusalém houve fome. Lembra que Paulo dirigiu uma grande campanha de arrecadação para levar aos irmãos da Palestina? O dinheiro acabou e ninguém mais tinha onde plantar e colher e todos estavam acostumados a receber sem trabalhar. Na sua 2ª carta aos Coríntios, Paulo ressalta a importância de ajudar ao necessitado, pois a ajuda é promotora de muitas “Ações de Graças a Deus” (2ª Co 9.12). A diaconia é promotora de ações de graças a Deus. Quer um privilégio maior que este?

Como disse, Paulo encabeçou a primeira grande coleta de donativos para levar aos irmãos da Palestina. Hoje, quem faz estas campanhas são os diáconos. São eles que põe pão na mesa do faminto. Quem foi suprido fica extremamente grato, louva a Deus e agradece a Deus pela vida dos diáconos. Que privilégio!

O segundo privilégio é **MANTER A ORDEM PARA QUE A PALAVRA SEJA PREGADA** – “Os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas... quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra”.

Para muita gente a função do diácono é apenas colocar cachorro e bêbado para fora da igreja. Eles também cuidam dos carros dos membros enquanto cultuam e agem prontamente

quando percebem que algo está atrapalhando o andamento do culto. A igreja precisa de ordem para que os membros se concentrem no culto. Os diáconos é que cuidam desta ordem.

Essas atitudes são importantes? Sim! Vou trabalhar somente essas situações que listei aqui, mas há outras. Se um pássaro voando no templo durante o culto chama a atenção de todos, imagina o estrago que faz um cachorro dentro na igreja? O culto é atrapalhado e é o diácono quem impede essa interrupção.

O mesmo acontece com um bêbado que entra na igreja. Normalmente falam alto e incomodam aos membros. Sempre estão sujos, vomitados e malcheirosos. Sua presença atrai a atenção de todos e o andamento do culto é prejudicado.

Quando o membro sai da igreja e seu carro está com o vidro quebrado, o aparelho de som não está mais lá e os pertences deixados no carro foram roubados aí, então, esse membro dá a devida importância aos olhos atentos dos diáconos.

Mas diácono não é apenas vigia da porta da Igreja. Ele é o “Guardião da ordem” para que a Palavra de Deus seja pregada. A pregação é o alimento espiritual para a Igreja. O momento da pregação é sagrado e cabe aos diáconos impedir que qualquer pessoa ou qualquer situação impeça ou atrapalhe a solenidade na hora da pregação da Palavra de Deus.

Essa foi a razão da escolha dos diáconos. Os apóstolos cuidavam da distribuição dos alimentos e esta tarefa tomava

muito do seu tempo. Tendo escolhido os diáconos os apóstolos puderam se dedicar à oração, ao ensino e à pregação da Palavra. Veja que privilégio é ser o promotor da ordem na igreja!

O terceiro privilégio é **SER CONSIDERADO DIGNO DE EXERCER O DIACONATO** – *“Escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço... O parecer agradou a toda a comunidade; e os elegeram. Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos”*.

É interessante como as pessoas sentem honradas por serem escolhidas para função nas quais pouco serão úteis e do modo como poucos se sentem honrados por servirem à Igreja. A igreja, também, deveria dar maior destaque àqueles que foram eleitos, pois eles são homens que foram achados dignos de ocupar tão honrado ofício. A Igreja e os oficiais devem dar maior valor ao ofício sagrado do diaconato.

Veja, para Paulo, quais são as qualificações para alguém ser eleito como diácono: *“Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o ministério da fé com a consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato. Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas*

respeitáveis, não maldizentes, temperante e fiéis em tudo. O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem a seus filhos e a própria casa” (1ª Tm 3.8-12).

É comum que quando alguém está recebendo algum elogio ele vai se inflamando e falta explodir de orgulho. O prazer invade o seu ser e ele se sente especial. É isso que acontece com os diáconos. As pessoas eleitas para esses cargos são homens que passaram pelo crivo da Igreja e foram aprovados. Releia o texto e veja quais são as qualificações. Os eleitos tiveram, aos olhos da igreja, cumpridos todos esses itens. São homens que retêm a confiança da igreja.

Os diáconos precisam da confiança da igreja. São eles que recolhem os dízimos e as ofertas entregues pelos membros. São eles quem fazem campanhas de arrecadação de dinheiro, mantimento e roupas para necessitados. Para cuidar de valores são escolhidas pessoas de valor. Caso contrário, não seriam eles os escolhidos. Ser escolhido como diácono é um grande privilégio.

Com pesar é que constatamos que: **NEM TODOS EXERCEM BEM O DIACONATO** – *“Elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Felipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia”*.

Ser um diácono é ser privilegiado, como demonstramos há pouco. Porém dentre todos os diáconos são poucos aqueles que

fazem valer à pena a escolha da igreja. Outros, muito pouco ou nada fazem pela Igreja. Outros fazem muito e recebem a confiança e se destacam entre os membros. Se tornam dignos da admiração de todos e se tornam homens respeitados. O trabalho responsável dos diáconos lhe rende privilégios.

O texto apresenta a eleição de sete diáconos. O primeiro nome da lista é seguido da descrição da sua potencialidade e fé: *“Homem cheio de fé e do Espírito Santo”*. Cumpriu-se na vida de Estêvão a promessa: *“Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus”* (1ª Tm 3.13).

Estêvão se destacou muito. O capítulo 6 e 7 do livro dos Atos dos Apóstolos é quase todo dedicado à descrição do que aconteceu a ele, mesmo não sendo ele um dos apóstolos. Tendo sido eleito diácono foi ordenado ao ofício e não ficou só nas coisas práticas e de caráter horizontal. Procurou fazer mais e alcançou destaque.

Tornou-se grande expositor da Palavra. Ousado, enfrentava oposição de líderes das sinagogas e mesmo diante do Sinédrio não se calou. Acabou sendo apedrejado e morto, mas antes de receber as pedradas ele viu o céu aberto e Cristo pronto para recebê-lo.

Que grande privilégio esse diácono recebeu do Seu Mestre. A vida de Estêvão revela que quem desempenha bem o

diaconato pode mudar sua vida e a vida de outros. Deus vê o trabalho do diácono e não o deixa sem recompensa.

Felipe, em Samaria, desenvolveu um grande ministério (Atos 8.4-40). Tendo sido disperso com a Igreja, após a morte de Estêvão, ele plantou e cuidou de uma igreja que crescia bastante. Também, mesmo não sendo apóstolo, ele ganhou um capítulo inteiro (8) para descrever o seu trabalho. Um diácono chamou a atenção da Igreja e entrou para a sua história.

Seu ministério chamou à atenção dos apóstolos e a atenção de Deus. Os apóstolos desceram de Jerusalém para Samaria para conhecer a nova Igreja que nascera pelo trabalho de Felipe. Deus também olhou para Felipe como um servo útil e o mandou ir atrás do eunuco de Candace e ele foi, pregou o evangelho para ele e o batizou. De lá foi levado por Deus para outros campos missionários.

Grande destaque tiveram esses homens que começaram na obra de Deus desempenhando bem o ofício de diácono.

Porém a lista continua: *“Prócoro, Nicanor, Timão e Pármenas”*. Quatro nomes que se anularam. Nada foi dito sobre estes homens. Foram eleitos e nada fizeram pela Igreja. Se tivessem feito, algo seria dito sobre eles. Fizeram como Matias, que só apareceu na história da Igreja na sua eleição. Esses quatro anularam o seu ofício do diaconato.

Muitos são os diáconos eleitos na Igreja que são como esses quatro. São eleitos e ordenados e se calam. Frustram a Igreja com a sua atuação fraca e indiferente.

A lista termina com *“Nicolau”*. Pior do que não fazer nada é fazer a coisa errada. O texto diz que ele era *“Prosélito de Antioquia”*.

Prosélito é o termo dado aos convertidos ao judaísmo. Como os judeus haviam sido espalhados eles abriram sinagogas onde moravam. Eles também pregavam sua religião. Jesus fala sobre eles: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!”* (Mt 23.15)

É possível que Nicolau tenha vindo a Jerusalém numa viagem religiosa, para participar da Páscoa, como acontece com religiosos que fazem romarias a lugares tidos como sagrados. Os Islâmicos fazem, na vida, pelo menos uma viagem à Meca, cidade sagrada dos muçumanos. Os judeus também tinham esse costume em relação à Jerusalém.

Nicolau, um convertido ao Judaísmo, estava em Jerusalém na Páscoa, como ali estavam muitos de vários outros povos, quando Pedro e os demais apóstolos pregaram e muitos foram convertidos. Possivelmente nesse momento também tenha acontecido a conversão de Nicolau.

Nicolau foi eleito diácono e não parece que ele tenha feito nada de bom para a Igreja, pois nada de bom foi registrado a seu respeito. Mas ele fez muito mal à Igreja. Em Apocalipse vimos duas referências ao nome *“Nicolaítas”* como tendo o repúdio de Deus e da Igreja. Veja: Apocalipse 2.6 – *“Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio”*. E Apocalipse 2.15 – *“Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas”*. Deus odiava os nicolaítas e viu como positivo na Igreja de Éfeso o fato de ela também odiar as ideias deles. Porém, viu negativamente, o fato de, na Igreja de Pérgamo, haverem defensores da doutrina deles.

Diversos padres da igreja, incluindo Ireneu de Lyon, Epifânio de Salamis e Teodoreto mencionam esse grupo. Hipólito de Roma e Ireneu de Lyon diziam que o diácono Nicolau, dos 7 diáconos, era o autor da heresia e líder da seita. Beda afirma que Nicolau permitiu que muitos homens se deitassem com sua esposa. Ele oferecia a sua esposa em troca de favores a outros homens. Segundo Epifânio ele oferecia sua esposa como candidata à esposa de qualquer outro. Tomás de Aquino era da opinião que Nicolau incentivava a poligamia e que homens tivessem esposas em comum.

Epifânio de Salamis relata alguns detalhes da vida de Nicolau, o diácono, e o descreve gradualmente afundando na

mais grotesca impureza e se tornando o originador dos nicolaítas e outras seitas gnósticas libertinas. Disse: *“Nicolau tem uma bela esposa e se absteve de relações sexuais imitando àqueles que ele acredita serem devotos de Deus. Ele persistiu nisto por um tempo, mas no fim não conseguiu suportar controlar sua incontinência. Por estar envergonhado da sua derrota e suspeitar que tenha sido descoberto, ele se aventurou em dizer "Não terá a vida eterna aquele que não copular todos os dias". Suas palavras foram interpretadas pelos nicolaítas como dando respaldo à suas práticas imorais.*

Viram irmãos como o diaconato pode ser fonte de bênção, mas também fonte de maldição? Dois dos sete diáconos eleitos se tornaram grandes vultos na Igreja e deixaram um legado para as futuras gerações. Quatro deles se inutilizaram tornando-se em nada, apáticos e inexpressivos. O último, por se afastar da sua missão e se entregar aos seus pecados e devassidões se tornou o fundador de uma seita odiada por Deus e pela Igreja.

Meus irmãos, eu tenho absoluta convicção que nem a igreja, e muito menos os diáconos, têm consciência do tamanho do valor que Deus dá ao trabalho dos diáconos. Caso soubessem dos privilégios que recaem sobre si todos lhes dariam mais valor.

Nesse estudo vimos:

O PRIVILÉGIO DE SER UM DIÁCONO. É privilégio poder:

1º - SUPRIR A NECESSIDADE DOS CARENTES.

2º - MANTER A ORDEM PARA QUE A PALAVRA SEJA PREGADA.

3º - SER CONSIDERADO DIGNO DE EXERCER O DIACONATO.

4º - E vimos que: NEM TODOS EXERCEM BEM O DIACONATO.

Meu desejo é que toda a Igreja passe a ver o diaconato como um grande privilégio. Esse ofício é apenas para pessoas especiais.